

Ademar de Sousa Maria

Minha poesia



EDITORA RECANTO DAS LETRAS

Minha poesia

Ademar de Sousa Maria

Minha poesia

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Ademar Pinto de Sousa Maria

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Coordenadora editorial: Cassia Oliveira
Revisão do texto: Maciel Salles
Diagramação: Michael Douglas
1ª edição – junho de 2021

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ângélica Ilacqua CRB-8/7057

Maria, Ademar Pinto de Sousa
Minha poesia / Ademar Pinto de Sousa Maria. -- 1. ed. --
São Paulo : Recanto das Letras, 2021.
284 p.

ISBN: 978-65-86751-88-8

1. Poesia brasileira I. Título

21-1668

CDD B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia brasileira

Homenagem póstuma
a estimados amigos

Estimados

Agenor Severino Menezes

Mário Oliveira Meneses

Jacinto Heliodório Trindade

Maria Oliveira Meneses

e Marina Oliveira Meneses.

Dedicatória

A todos que contribuíram direta e indiretamente para o desenvolvimento desta obra literária.

Aos meus irmãos Jessé Pinto de Souza, Noé Pinto de Souza, Rute Pinto de Souza e Ester Souza da Costa.

E aos amigos Amilton Oliveira Meneses, Alberto Oliveira Meneses, José Mário Batista da Costa, Maria de Aleluia Souza Trindade e Binha Trindade de Souza.

Meditações do autor

*A*o nos debruçarmos em nossos travesseiros, vivenciamos um momento de tranquilidade mental, mas logo despertamos e sentimos que estamos caminhando em direção contrária.

Se nos igualássemos ao mundo imaginário de uma criança em sua plenitude, certamente seríamos uma grande nação de povos comprometidos com o bem-estar social e com a conservação do planeta.

Sumário

Apresentação	21
Frases do autor	25
Prólogo	27
A beleza do meu descrevo	28
A emoção	30
A canção do brilho do amanhã	31
Aconchego	32
A desigualdade do nosso entorno	33
A escrita e sua relação social	35
A festa na casa de Dona Norma	36
A grande sacada	40
À margem da sociedade	41
À margem do sistema social	42
Andanças pelo nosso Universo	43
Anotações	45
Ao imaginário das minhas emoções	47
Aos olhos do campo	49
Aquecimento da Terra	50
As engrenagens do tempo!	51

Atos imperfeitos	53
A velocidade em que o tempo passa!	55
A voz do canto	56
Campo de batalha	57
Cartão-postal da nossa cidade	58
Celeiro de alegria	60
Céu iluminado	62
Cidade dos horrores	63
Chuva que cai do céu	64
Clara evidência	66
Comadre Judite	67
Conceitos	68
Contrastes em nossas ideias	69
Construção	71
Construção poética	72
Contador de histórias	73
Coração pequenino	74
Cortejo	75
Da grandeza de uma criança	76
Decisão revogada	77
Desencontro social	78
Desigualdade social	79
Dia de uma nova era	80
Direitos!	81

Distante da sua gente	82
Distonia	84
É bom sonhar!	85
Em desacordo social	86
Empobrecido pelo sistema	87
Em processo	88
Empreitada	89
Em prol da nossa riqueza	90
Encadeamento	91
Encantamentos da Cidade Bonfim!	92
Encantos da Bahia	94
É possível acreditar!	96
É possível construir um mundo melhor!	98
Espaço contaminado pela violência	101
Espaço da grandeza	103
Espaço de sonhos	104
Espaço menor	105
Espaço que se contempla	106
Espaço Terra	107
Esperança à porta	109
Espetáculo da natureza	110
Estampa	111
Estrada	112
Estrofe	113

Expectativa tardia	114
Fantasia alucina em mim	116
Fardo	117
Firmamento desconhecido	118
Forró do arrasta-pé	119
Fotografia	120
Fotografia da representação	121
Garoto guru	122
Giro pelo mundo	123
Giro pelo meu Universo	124
Gratidão	125
Histórico	126
Homem sertanejo	128
Identidade do nosso cartão-postal	129
Ideologias	130
Indicadores da violência	131
Jovialidade contemplada	132
Labirinto interminável	133
Longos anos de luta	134
Longa biografia	135
Longa espera de sonhos	136
Lugar encantador	137
Luz de todos nós	138
Luz do vaga-lume	139

Mando de campo	140
Manifestação dos meus atos	141
Manifesto de novas ideologias	142
Manto de fé	143
Manto sem fim	144
Marca registrada da destruição	145
Matriz África, origem do nosso povo	146
Meu telegrama mudou de endereço	148
Minha amada	149
Minhas aspirações ideológicas	150
Minha descrição	152
Minha gente	153
Mirabolante fantasia	154
Momento da largada	155
Momento de profunda grandeza	156
Momentos de reflexão	158
Moradia	160
Mudança de atitude	161
Mundo de gente pequena	162
Mundo imaginário	164
Na coxia do amor	165
Nada ao seu alcance	166
Nada mais esplêndido	167
Naturalidade	168

Nazaré do coração	169
Nem pensar!	170
Nossas maravilhas	171
Nosso olhar ao aquecimento global	172
Nosso sertão	174
Novo resplandecer	175
O adentrar de um gesto camarada	176
O aportar	177
O espetáculo e a sorte	178
O eu em mim	180
Olhar distante do nosso semelhante	181
O mundo já não retrata sua glória	183
Pedaço da África	185
Pedaço do coração de nossa gente	187
Pedaço de chão	189
Pensar nobre	190
Pequeno príncipe	191
Por uma longa espera	192
Por um mundo racional em todos nós	193
Por uma boa ação em todos nós	195
Por uma paz interior	196
Por um transporte alternativo	197
Por onde anda meu povo?	198
Por vir um novo dia	199

Possibilidades	200
Presente momento	202
Proposta	203
Proporcionalidade	204
Queridinha do papai	205
Rabisco	207
Redenção na alma	208
Relação humana com a natureza	209
Relação social no mundo existencial	211
Repensar o começo	212
Representação	214
Representação da liberdade	215
Retiro	216
Rodeia	217
Sabedoria divina	219
Segmento da paz	220
Sem conexão	221
Semear	222
Sem dizer nada ao coração	223
Sem o alcance desejado	225
Sem retidão ao postulado	226
Sertão de meus sonhos	227
Sertão, espaço que é nosso	228
Seu coração, meu endereço	229

Silêncio encravado no peito	230
Silêncio submerso	231
Sobre trilhos	233
Sociedade que nos remete à desigualdade	234
Só em pensar!	236
Sonho da volta	237
Sono letal	238
Tempos de criança	239
Tentativa de busca	240
Terra da minha gente	241
Terra de Nazaré	242
Transição	243
Trabalho na informalidade	245
Transição social	247
Trilha	248
Triste realidade em voga	249
Tropeço no caminho da gente	250
Tudo é samba	251
Tudo incide pelo respeito	252
Uma esperança que não brota	253
Uma pequena história	254
Um espelho que não cabe em nós	255
Um pensamento desprovido de abstração	257
Uma esperança por vir	259

Uma luz no fundo do túnel	261
Uma realidade confirmada	262
Um gesto inusitado dentro do meu ser	263
Um mundo distante das nossas ações	265
Um mundo da sintonia adversa	267
Um mundo distante de nós, paz	269
Universo além	271
Universo da incerteza	273
Vaga-lumes	274
Valores morais à distância	275
Viagem ao meu interior	276
Vida no campo	278
Virgolino, cabra-macho	279
Voo certo	280
Voz alternativa	281
Voz do povo sertanejo	282

Apresentação

Bem antes mesmo de sua criação, os poemas codificados no livro *Minha poesia* já haviam sido escritos a partir de esplêndidas imagens da cidade natal do autor, Itagibá – BA. Entretanto as obras inferidas nesta coletânea são de temáticas diversificadas que permitem uma leitura única de vários assuntos pertinentes à nossa conjuntura social, pois muito se debate na tentativa de melhoria consolidada, seja ela o bem-estar do homem assim como do planeta. São poemas que nascem da imaginação do autor, o qual os transforma em versos, buscando uma organização social mais igualitária para o homem.

Seu nascimento data de 6 de agosto de 1954. Ademar Pinto de Sousa Maria é o filho mais velho do senhor Geraldo Pinto de Souza e da senhora Anésia Rocha de Souza. Seu período de infância na estância foi bastante benéfico; apesar de tão pouco tempo, pôde vivenciar um mundo à sua fantasia, mais tarde transcrevendo em versos a beleza da sua cidade.

Ademar é formado em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas pela Faculdade Unijorge – Centro Universitário Jorge Amado (2017); e pós-graduado em Letras (*lato sensu*), com especialização em Gramática e Texto pela Universidade Unifacs (2019), ambas de Salvador – BA. Em 2019, ingressou no curso de Direito como aluno especial, cursando

apenas uma disciplina: Instituição de Direito Público e Privado, pela UFBA – Universidade Federal da Bahia. Em 1985, juntou-se ao grupo literário CEPA – Círculo de Estudo Pensamento e Ação, localizado na Praça da Sé, em Salvador, de onde lançou três coletâneas: *Liame*, (1984, Centro de Estudo Pensamento e Ação), *Transpoema* (1985, Centro de Estudo Pensamento e Ação) e *Antologia poética nordestina* (1986).

Desse modo, a poesia é o instrumento que o poeta utiliza para dizer como seria nosso universo exterior; uma vez escrita, ela levanta voo rumo a novos horizontes, testificando o descontentamento (ou contentamento) originado. Em certos momentos, o leitor navegará em poemas de pouca extensão; em outros, poemas maiores, mas todos com a mesma expressividade no contexto da narrativa. Nota-se também que eles não obedecem a nenhuma métrica na estrutura poética dos padrões clássicos anteriores à Semana da Arte Moderna, que se consolidou na escrita de versos livres, portanto via de regra se dará maior entendimento ao leitor.

Todavia, a criação de um movimento literário que representasse nossa fala e nossa expectativa de vida já era pensamento do escritor José de Alencar e outros, que tinham propostas de novos moldes de literatura voltada para nossa terra, uma vez que o Brasil Colônia tinha todas as condições favoráveis a essa estrutura literária que mais tarde culminaria na Semana da Arte Moderna. Esta se trata de um movimento liderado por Oswald de Andrade e outros literatos da época que logo tomou repercussão territorial sem dimensão, pois se necessitava urgentemente de

uma mudança no país com uma nova Constituição social que consolidasse a todos os brasileiros.

Nessa perspectiva, os poemas elencados neste livro não fogem à regra do modernismo. São moldes característicos da poesia livre que sai do âmago do autor para representar o contexto social do momento e de épocas anteriores. A poesia criada espontaneamente toma voo comparável ao do pássaro condor e vai adiante do autor, carregando a mensagem a outrem. O leitor, então, transmite a palavra a outras pessoas, formando desse modo uma cadeia de pensamento interminável. Nesse contexto, a poesia é feita do aspecto do imaterial a partir da linguagem subjetiva, em que a emoção e o sentimento se confundem com o mundo interior do autor.

Assim, a poesia é considerada a configuração mais expressiva da arte pela linguagem, materializada em forma de pensamento pela manifestação da metafísica numa comunicação reflexiva pela estética. O autor desencadeia seus atos emotivos numa projeção intermitente de ações lógicas, buscando as imagens e símbolos na construção de seus versos e prosas. Nota-se que esses valores intelectuais são armazenados no subconsciente para serem transcritos numa folha de papel em branco, formando um novo universo de formação literária. Assim sendo, depois de tomada sua forma poética, a obra é disseminada no espaço geográfico das artes.

É nesse sentido que o autor interage com o público sobre nossa relação com o planeta, tão castigado pela irreverência humana, sem que haja um célebre homem de comando que venha direcioná-lo

num contexto mais racional. Nosso orbe está necessitado da nossa preservação para continuar a existir em sua grandeza arquitetônica ao nosso olhar; se não o fizermos, certamente não teremos o seu esplendor como parte de nossas vistas em cada espaço cósmico. Direcionemos nossas ações a Ele, e veremos quantas transformações ocorrerão em pouquíssimo tempo.

O autor

Frases do autor

“ Egoísmo não se propaga com a luz. Viver dessa constância é ter em si um mundo não fraterno. ”

“ Existência: símbolo da vida, arte e grandeza em todos nós que nos enobrece a partir das nossas ações. ”

“ Grandeza: ser sublime que nasce em nosso coração. Assim, nos faz acreditar que vivenciamos algo maravilhoso em nós. ”

“ Marte: trajetória para aqueles que tentam fugir da realidade da Terra, quando na realidade é ela que deveríamos acolher como consagração de nossas vidas. ”

“ Mostra o tamanho de teus pés; o de tua sombra logo saberás em qualquer ponto do Universo. ”

“ Não matem uma vida, para que nossa alma também não morra. Se o fizermos, não seremos irmanados como seres nobres em sua plenitude. ”

Prólogo

*A*s pessoas se perguntam quanto ao futuro diante da incerteza que levam em suas vidas, sem esperança de rumar numa direção próspera. Enquanto houver vaidade nos homens, através de seus mirabolantes projetos, não será possível direcionar o pensamento na busca da plena dignidade para todos nós, sobretudo do bem socioeconômico próspero.

O mundo necessita acordar o quanto antes deste espólio de desigualdade que perdura há séculos na mente ultrapassada dos homens. Não depositam sua esperança nas crianças de hoje, que serão os homens de amanhã. Certamente, elas terão uma visão abrangedora na condução de perspectiva humanista em prol do bem-estar social mais equânime para os indivíduos. Seguramente, farão os povos acordarem deste sono letal e então irão vivenciar momentos de esperança para nossa gente (desejada algum dia) de abraçar nossos irmãos num mesmo segmento harmonioso.

Estamos diante de uma questão nobre: paz. A grandeza maior ainda está por nascer nos corações dos homens, enquanto este chão sagrado em que pisamos permanece um martírio por assistir tanta atrocidade. Na verdade, esquecemos que o Criador moldou a arte humana e nos fez da mesma razão, não discriminando em sua conjuntura, atribuindo-lhe sabedoria e ensinando, sobretudo na condução da fé, o destino do nosso planeta.

O autor.

A beleza do meu descrevo

Eu quero ser o justo diante de meu propósito;
Talvez eu tenha desordenado o pensamento
De alguma pessoa no meu entorno,
Mas nem por isso posso afirmar
Que minha exatidão será tão dispersa.

O segredo está na grandeza da palavra amiga
O coração é o feedback das minhas ideias
Nele está contida com exatidão a sua lógica.

O amigo que é faceta
Nem sempre descarta o puro desejo da sorte,
Sem justificar o adiante que virá;
É preciso ter o amor dentro de si,
Para então poder amar ao próximo.

Estou farto
De tantas ideias injustificadas
E sem nenhum contexto
Quando me deparo diante de um texto
Com tamanhas interrogações tão abusivas.

Já é hora de sermos um sistema igualitário
Sem meias-palavras para com o próximo;
Desse modo, faremos nossa biografia,
Ressaltada sobre vírgula e sem ponto de exclamação.

O futuro é incerto na cabeça do tolo,
Pois já está descrito na tábua da vida;
Nós é que não enxergamos o ponto final,
Em virtude de tanta arrogância expressa por nós.

Nosso mundo tem tudo para dar certo,
O planeta é nossa casa modesta,
Convenhamos em depreciá-lo,
Não mais teremos o lugar da nossa moradia.

O silêncio cala a expressão
De qualquer homem perfeito,
Mas dentro do peito,
Ele lança seu olhar faceiro.

O dia está sempre lindo
Ao expelir sua beleza,
Vamos fazer o mesmo,
Igualando-o, de sua grandeza.

31 de maio de 2018.

Esta notória obra é reflexo da convivência do autor com o verde da natureza na estância onde nasceu, Itagibá – BA. A partir de então, pôde transcrever uma narrativa voltada para o bem-estar do homem, assim como para o imenso Universo e toda a grandiosidade do seu entorno. Em *Minha poesia*, a presença do lirismo é marcante tanto nos textos curtos como nos de certa extensão.

Do ponto de vista literário, ele não se distancia do modernismo, movimento que promoveu os versos em forma de prosa, sem nenhuma métrica e rima. Ainda assim, também é presente o romantismo numa manifestação lógica do sentimento, a emoção em sua construção literária. Nessa distinção poética, o leitor se dará à leitura com maior compreensão do enunciado pela natureza dos versos, com cadência livre em quase todo o trajeto dos poemas.

Desse modo, não será difícil compreender o pensamento do autor no adentrar da leitura. Haja vista que sua temática é sempre pelo social, encadeando toda obra a literária, a fim de entender as relações do homem numa sociedade moderna tão carente de amor-próprio e na qual a benevolência seria o caminho coerente para todos nós.

